
URGÊNCIA DA REFORMA DAS INSTITUIÇÕES INTERNACIONAIS: REFLEXÕES SOBRE O DISCURSO DE LULA NA CÚPULA DO FUTURO

Gabriel Passoni Barbosa¹

Este artigo propõe uma reflexão sobre o discurso do presidente Lula em 22 de setembro de 2024, na Cúpula do Futuro, realizada em Nova York, dias antes da abertura da Assembleia-Geral das Nações Unidas. Repercutindo uma tradição brasileira, o chefe de Estado enfatizou a urgência da reforma das instituições internacionais como condição essencial para enfrentar os desafios globais contemporâneos. Esta análise concentra-se nas limitações da estrutura institucional existente, abordando a necessidade de uma arquitetura internacional mais inclusiva e eficaz. Além disso, explora as perspectivas de Lula sobre a atual conjuntura internacional e a política externa brasileira, evidenciando que a reconfiguração da ordem internacional se apresenta não apenas em resposta à crise geopolítica atual, mas também pode ser lida como um chamado à ação coletiva em prol de uma governança global mais justa e eficaz.

As instituições internacionais têm frequentemente se revelado obsoletas e ineficazes, o que decorre da conjuntura de transformação da ordem internacional, marcada pela multipolaridade crescente, pela ascensão de potências emergentes e pelo enfraquecimento da governança multilateral. Há, assim, paralisia decisória em organismos como a ONU, avanço do protecionismo e preferência por arranjos regionais. Isso ocorre porque a configuração da ONU, estruturada no período pós-guerra, não acompanhou as mudanças estruturais do sistema, mantendo uma distribuição de poder antiquada, e mecanismos de decisão que pouco refletem a nova ordem global, resultando em uma eficácia limitada frente às novas realidades emergentes. Paralelamente, a agenda internacional se transformou; enquanto o pós-guerra priorizava a reconstrução e a consolidação de um equilíbrio de poder baseado na bipolaridade e na segurança coletiva, o cenário contemporâneo exige respostas que integrem novos desafios como as crises ambientais, governança digital e assimetrias econômicas.

Neste contexto, o discurso de Lula na Cúpula do Futuro, perpassou por várias áreas, desde questões muito recentes, como governança digital e uso de inteligência artificial, até campanhas mais antigas da política externa brasileira, como a reforma do Conselho de

¹ Mestrando em Relações Internacionais pelo PPGRI PUC Minas, Bolsista CNPq e integrante do Grupo de Pesquisa Instituições Internacionais e Segurança (GPIIS). ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-4257-6457>.

Segurança. Lula ressaltou a urgência da reforma das instituições internacionais, além disso, provocou as lideranças para um esforço coletivo de reformular a estrutura de governança global para refletir o contexto contemporâneo e, não mais, o cenário pós-Segunda Guerra Mundial.

Em seu discurso, o representante brasileiro apontou a urgência de realizar uma [reforma na estrutura de governança das Nações Unidas](#), ressaltando a necessidade de revigorar as instâncias multilaterais. O presidente colocou no centro de sua fala a reforma da ONU como essencial para lidar com as controvérsias globais, realçando as contradições do Conselho de Segurança e as limitações da Assembleia Geral. Esse discurso reforça uma campanha brasileira que vem sendo promovida desde a Conferência convocada para a criação da ONU, em São Francisco, no ano de 1945, na qual a legação brasileira argumentou por uma estrutura de governança menos assimétrica (Garcia, 2015; Sardenberg, 2013).

[Em sua fala](#), Lula ressaltou que é inadmissível que o Sistema Internacional recue para a convivência com a ameaça nuclear, sendo “inaceitável regredir a um mundo dividido em fronteiras ideológicas ou zonas de influência”. Lula condenou esse retrocesso, que remete à lógica de Guerra Fria, afirmando que tal condição estrutural impede avanços na governança global e perpetua cisões que comprometem a cooperação internacional. Seu argumento reflete uma preocupação com o aumento das tensões geopolíticas e a retomada de uma lógica de blocos que, segundo ele, é prejudicial para o desenvolvimento global.

Na pauta ambiental, juntamente com as temáticas ligadas ao desenvolvimento nas quais o Brasil se destaca, Lula fez um apelo ao reforço das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), alertando para o que chamou de maior empreendimento diplomático dos últimos anos, que pode se tornar “nosso maior fracasso coletivo”., com apenas [17% das metas no caminho de serem atingidas](#). O discurso revelou uma preocupação com o futuro global, ressaltando a erradicação da fome e da pobreza como questões prioritárias. Nesse contexto, sinalizou a liderança brasileira no G20 e a elaboração da proposta de uma Aliança Global contra a Fome e a Pobreza como uma tentativa de reforçar a cooperação entre as nações. Ainda sobre os ODS, o presidente também deu ênfase à questão climática, criticando a baixa redução de emissão de gases de efeito estufa e o insatisfatório financiamento climático, insuficientes para garantir a segurança planetária. Lula estabeleceu a COP 28 como um balanço para revisar os avanços do Acordo de Paris e preparou o caminho para a [COP 30, que será sediada no Brasil](#), elucidando um foco mais

ético e inclusivo, com ênfase na justiça e solidariedade climática. Essa abordagem destaca a urgência de uma resposta global mais coordenada e eficaz frente à crise ambiental.

Lula apontou o “Pacto para o Futuro” como uma linha condutora para lidar com problemas estruturais globais, como a dívida dos países em desenvolvimento e a necessidade de uma reformulação da tributação internacional. O presidente ressaltou que a criação de uma instância de diálogo entre Chefes de Estado e líderes de instituições financeiras internacionais visa devolver à ONU seu protagonismo no debate econômico mundial. Ao fazer isso, é possível identificar a tentativa de colocar o desenvolvimento econômico no centro das discussões multilaterais, envolvendo o Sul Global. [O presidente apontou críticas às instituições de Bretton Woods, como o FMI e o Banco Mundial](#), que, segundo ele, continuam ignorando as necessidades e prioridades dos países em desenvolvimento.

O presidente brasileiro ainda destacou a criação do “Pacto Global Digital” como um ponto de partida para a governança digital inclusiva. Argumentou que essa nova agenda tem o potencial de reduzir assimetrias globais e mitigar os impactos de novas tecnologias como a inteligência artificial. Esta abordagem, em consonância com seu discurso de inclusão social, evidencia a necessidade de uma economia de dados mais justa, que ofereça oportunidades para todos os países, especialmente os do Sul Global. Para Lula, “Todos esses avanços serão louváveis e significativos. Mas, ainda assim, [nos faltam ambição e ousadia](#). A crise da governança global requer transformações estruturais.” Assim, o presidente ressaltou que a conjuntura atual composta por pandemia, conflitos na Europa e Oriente Médio, corrida armamentista e mudanças climáticas, escancara as limitações das instâncias multilaterais, enfatizando a carência de *enforcement* e de meios de implementação para se fazer cumprir suas decisões. Lula apontou a perda da vitalidade da Assembleia Geral e o esvaziamento do Conselho Econômico e Social (ECOSOC); segundo a fala do presidente, o Sul Global permanece sub-representado nas instâncias internacionais, principalmente no Conselho de Segurança, apesar de sua extensão territorial, demográfica e seu peso crescente na política e economia internacional.

[O discurso do presidente foi interrompido pelo corte de seu microfone](#), por restrição de tempo, que excedeu os cinco minutos, sinalizando o final de sua fala. Com a fala de Lula, é possível perceber que seu discurso está alinhado com o desejo da legação brasileira desde o surgimento das Nações Unidas: a reforma. No entanto, a conjuntura atual apresenta desafios e oportunidades que diferencia essa demanda de outros momentos da política externa brasileira.

O contexto atual é marcado pelo acirramento das rivalidades entre as grandes potências, o que tem aprofundado a paralisia decisória no Conselho de Segurança e, sobretudo, evidenciado as limitações da governança multilateral. Além disso, o Sul Global tem conquistado maior protagonismo econômico e político, o que fortalece sua reivindicação por uma ordem internacional mais representativa. Assim, com o surgimento de potências emergentes e a consolidação do Sul Global, há uma demanda por uma distribuição de poder mais equitativa e condizente com a conjuntura atual, que reconheça a ascensão política e econômica de novos atores.

Nesse sentido, o Pacto para o Futuro, aprovado na Cúpula, pode ser visto como um avanço ao reconhecer a necessidade de reformulação do multilateralismo. Todavia, sua efetividade depende não só da determinação dos países do Sul Global – que já demonstram forte vontade política para a reforma –, mas também da disposição das grandes potências, que detêm os privilégios herdados do sistema pós-guerra e podem, por sua própria natureza, bloquear ou retardar as transformações necessárias. Assim, a proposta não se restringe a ajustes técnicos, mas aponta para uma transformação estrutural que visa repensar o multilateralismo em um contexto de intensas rivalidades e desafios globais. O discurso de Lula, ao enfatizar a urgência dessas mudanças, reflete não apenas uma continuidade histórica da diplomacia brasileira, mas também um esforço para adaptar essa pauta às dinâmicas internacionais do presente.

Dessa forma, o arcabouço institucional internacional não reflete as demandas do contexto atual e precisa ser readequado. A escolha do meio para a resolução de controvérsias da ONU até pode ser apropriado, mas a maneira como as grandes potências usam esse meio descaracterizam seus objetivos, afetando negativamente sua efetividade, afastando a instituição da realização do seu fim. Dessa forma, a fala do presidente brasileiro elucida essa falta de efetividade. Com um olhar altivo, Lula considera que a reforma dessas instituições deve ser tratada com urgência. Assim, traz o Sul global para o centro do debate, exigindo dos líderes globais maior participação nas questões internacionais para uma governança global mais justa e solidária.

Em suma, o discurso de Lula na Cúpula do Futuro evidencia que a reforma das instituições internacionais é condição essencial para enfrentar os desafios globais contemporâneos. O cenário atual, marcado por crises climáticas, tensões geopolíticas e assimetrias econômicas e políticas, exige um sistema multilateral mais inclusivo e eficiente.

A urgência dessa reforma é reforçada pela obsolescência de estruturas como o Conselho de Segurança e pelas limitações das instituições financeiras globais, que não atendem adequadamente às demandas do Sul Global e das novas realidades mundiais.

Referências

BRASIL. **COP 30 no Brasil**. Planalto, 2024. Disponível em: [https://www.gov.br/planalto/pt-br/agenda-internacional/missoes-internacionais/cop28/cop-30-no-brasil#:~:text=O%20estado%20do%20Par%C3%A1%20se,\)%2C%20em%20novembro%20de%202025](https://www.gov.br/planalto/pt-br/agenda-internacional/missoes-internacionais/cop28/cop-30-no-brasil#:~:text=O%20estado%20do%20Par%C3%A1%20se,)%2C%20em%20novembro%20de%202025). Acesso em: 22 out. 2024.

BRASIL. **Discurso do presidente Lula na abertura da Cúpula do Futuro, Nova York**. Planalto, 22 set. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/discursos-e-pronunciamentos/2024/09/discurso-do-presidente-lula-na-abertura-da-cupula-do-futuro-em-nova-york>. Acesso em: 22 out. 2024.

CNN BRASIL. **Lula tem microfone cortado após estourar tempo em discurso na ONU**, 22 set. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/lula-tem-microfone-cortado-apos-estourar-tempo-em-discurso-na-onu/>. Acesso em: 22 out. 2024.

EBC. **Lula destaca a importância de reformas e ação coletiva na ONU**. Agência Brasil, 2024. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202409/201cprecisamos-de-coragem-e-vontade-politica-para-mudar201d-diz-lula-na-abertura-da-cupula-do-futuro-em-nova-york>. Acesso em: 22 out. 2024.

EBC. **Lula fala sobre falta de ousadia para ONU**. Agência Brasil, 22 set. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2024-09/na-cupula-do-futuro-lula-fala-em-falta-de-ousadia-para-onu>. Acesso em: 22 out. 2024.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: a inércia que ameaça o futuro**. Periódicos FGV, 2024. Disponível em: https://periodicos.fgv.br/cgpc/announcement/view/342#_ftn2. Acesso em: 22 out. 2024.

GARCIA, E. V. O Brasil em São Francisco. In: FONTOURA, P.; DE MORAES, M. L.; UZIEL, E. (Eds.). **O Brasil e as Nações Unidas 70 Anos**. Brasília: FUNAG, 2015. p. 233–260.

NAÇÕES UNIDAS. **Lula destaca urgência de reforma das instituições internacionais em discurso na Cúpula do Futuro**. ONU News, 22 set. 2024. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2024/09/1837971>. Acesso em: 22 out. 2024.

SARDENBERG, Ronaldo Mota. **O Brasil e as Nações Unidas**. Brasília: FUNAG, 2013.